



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

5 DE NOVEMBRO DE 1996

Alguns meses atrás, demos uma boa notícia ao País. A inflação continuava a cair e já era a mais baixa, desde os anos 1950. Hoje todos se dão conta de que o Real está se consolidando. E os ganhos para os brasileiros são cada vez mais visíveis.

Eu já disse que nós vamos continuar a lutar pelo Real. Não vou deixar que a nossa moeda perca o seu valor. Disse também que já era a hora de nos concentrarmos em outro objetivo, tão importante quanto o Real: crescer, gerar empregos e promover melhores salários.

Nos últimos meses, tomamos medidas importantes com esses objetivos:

- primeiro, elegemos um conjunto de 42 projetos prioritários para o desenvolvimento. Eles são prioritários porque vão assegurar a infra-estrutura necessária ao investimento e porque vão cuidar dos brasileiros, para dar-lhes saúde, educação e formação profissional, para que eles possam ter acesso a melhores empregos e salários mais altos;
- depois, em sintonia com o Congresso, que nunca nos tem faltado com o seu apoio, retiramos um imposto, o ICMS, de quem pro-

duz e exporta. Com isso, demos um estímulo para o aumento da produção e da exportação; portanto, para criar mais empregos e melhores salários. Não é por acaso que a taxa de desemprego caiu de 6,3% em março deste ano para 5,2% em setembro último. É porque estamos trabalhando com determinação, para gerar postos de trabalho para os brasileiros;

- hoje, nós damos mais um passo, e muito importante, nessa mesma direção. Assinei há pouco uma medida provisória que vai trazer benefícios para milhões de brasileiros: os micro e pequenos empresários, que geram riqueza para o País. O que queremos são menos impostos para quem produz e mais empregos para quem trabalha.

São mais de 4 milhões de micro e pequenos produtores, que representam mais de 90% das empresas do País. Elas empregam aproximadamente 20 milhões de trabalhadores.

Você, que é micro ou pequeno empresário, sabe muito bem as dificuldades que enfrenta no dia-a-dia. São as filas, a papelada e a burocracia. Pois bem, o sistema que estamos implantando, que vai ter o nome sugestivo de Simples, foi desenhado para facilitar a sua vida e reduzir os seus custos.

Se a sua empresa fatura até 720 mil reais por ano, em vez de pagar o Imposto de Renda, o PIS, o Pasep, o Cofins, a contribuição sobre o lucro, a contribuição do empregador à Previdência e o IPI, poderá optar por um único pagamento. Se o estado e o município onde você mora aderirem ao Simples, esse pagamento poderá valer também para o ICMS e o ISS. Em outras palavras, você vai pagar um só imposto.

Pelo novo sistema, as microempresas pagarão apenas 5% do seu faturamento. Para as empresas de pequeno porte, o imposto sobe progressivamente até o máximo de 10%. O sistema prevê, ainda, o reescalonamento, em até 72 meses, das dívidas para com o fisco e a Previdência.

As vantagens para você e para o País são muitas:

- primeiro é a simplificação. Em vez de pagar vários impostos, você vai pagar um só. Com isso vai perder menos tempo e reduzir os seus custos;

- assim, vai poder se dedicar mais à sua atividade, aumentar o investimento, a produção e, portanto, criar mais empregos;
- aqueles que estão na economia informal, e são muitos, terão um incentivo para regularizar a sua situação. Isso quer dizer: quem não paga impostos tem um incentivo para pagar; quem já paga poderá pagar menos.

Para ser justo, é preciso lembrar que esse não é um ato só do Executivo. Ele resulta de um esforço conjunto do Governo, do Congresso e da sociedade. Foram longas as reuniões, nos últimos meses, com a Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas, com o Sebrae e outras entidades representativas dos pequenos e microempresários. O Presidente Sarney apresentou o primeiro projeto, no qual o Executivo foi buscar inspiração.

Nós vamos continuar a trabalhar juntos. O Real criou a confiança na economia. As reformas estão gerando as condições para corrigir os desequilíbrios fiscais e estimular os investimentos. Juntos, com o Congresso e com a sociedade, vamos seguir avançando para promover o crescimento e para construir um país mais próspero e, sobretudo, mais justo.